

**EMBRAPA**UEPAE DE MANAUS
Km 30 da Rodovia AM-010
Caixa Postal, 455
CEP 69.011, Manaus-AM
Fones: 233-5568 e 233-5612

ISSN 0100-8811

**COMUNICADO
TÉCNICO**

Nº 46, Jul./88, p.1-3

**AJURICABA
NOVA CULTIVAR DE ARROZ PARA VÁRZEA**Expedito Ubirajara Peixoto Galvão¹Gilvan Coimbra Martins²

Dando prosseguimento ao trabalho cooperativo entre a UEPAE de Manaus e o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF foi introduzido, a partir do ano agrícola 1982/83, nos ensaios de várzea úmida do Amazonas, o material denominado CNA 1051 proveniente do CIAT - Colômbia, resultante do cruzamento entre os materiais BG-90-2//4440/Colômbia 1. Esse material constou dos ensaios experimentais durante quatro anos agrícolas, sendo testado também ao nível de produtor rural, em Unidades de Observação, nos municípios de Iranduba, Urucará, Manacapuru e Parintins, no "Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado - PDRI/AM", em que apresentou excelentes resultados, quando comparado à cultivar BR-1 (Tabela 1), o que motivou seu lançamento sob a denominação de AJURICABA.

TABELA 1. Produção de grãos da cv. Ajuricaba, nas condições de campos experimentais e áreas de produtores do Amazonas, em comparação à cv. BR-1. UEPAE de Manaus, 1983 a 1987.

Local	Produção de grãos	
	Ajuricaba	BR-1
Campo experimental ¹	2.643	2.883
Área de produtor ²	3.202	2.786

¹Média de 4 anos agrícolas

²Média de 4 Unidades de Observação de 0,5 ha cada uma

¹Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus (UEPAE de Manaus), Caixa Postal 455, CEP 69011 Manaus-AM

²Eng.-Agr., EMBRAPA-UEPAE de Manaus

CT/46, UEPAE de Manaus, jul./88, p.2

Pelos dados da Tabela 1, observa-se que nas condições de campo experimental a produtividade da cv. BR-1 superou em 9% a da cv. Ajuricaba. Entretanto, nas condições de produtor a cv. Ajuricaba foi 15% mais produtiva que a BR-1. Acredita-se que a explicação para esta diferença seja em função das condições de várzea onde os trabalhos foram desenvolvidos, uma vez que na área da pesquisa a várzea não vem sendo inundada a mais de cinco anos, ao contrário das áreas de produtores, que são novas e sofreram inundação durante o período.

A cultivar Ajuricaba apresenta as principais características: porte semi-anão; altura média em torno de 100cm, resistência ao acamamento; ciclo (semeadura à floração média) de 97 a 103 dias; perfilhamento médio em torno de 15 perfilhos/cova; colmos semi-compactos; folhas eretas, pubescentes, de coloração verde normal; inserção da folha bandeira acima da panícula (funcionando como defesa natural contra o ataque de pássaros).

No tocante à qualidade de grãos, a cultivar Ajuricaba apresenta boas características comerciais, conforme pode ser visualizado na Tabela 2, em comparação à BR-1.

TABELA 2. Características do grão da cv. Ajuricaba, em comparação à BR-1. UEPAE de Manaus, 1987.

Características dos grãos	Ajuricaba	BR-1
Comprimento em mm*	7,17	7,03
Largura em mm*	2,26	2,24
Relação comprimento x largura	3,17	3,14
Tipo de grão	Longo/fino	Longo/fino
Peso de 100 grãos (g)	2,76	2,56
Mancha branca (%)	0,9 - 1,0	1,5 - 2,0
Rendimento no beneficiamento (%)		
. Inteiros	52,60	47,10
. Total	69,00	77,80

*Grãos beneficiados

Em termos de doenças, a cultivar Ajuricaba, nos quatro anos em que foi testada, mostrou-se mais tolerante, conforme pode ser constatado na Tabela 3.

TABELA 3. Avaliação de doenças nas cultivares Ajuricaba e BR-1, em condições de várzea. UEPAE de Manaus, 1987.

Cultivar	QBC %	BP %	MG %
Ajuricaba	28	10,5	16,4
BR-1	33	14,0	35,0

QBC = Queima da bainha

BP = Brusone no pescoço

MG = Mancha de grão

Recomendações técnicas para o plantio da cv. Ajuricaba em várzea:

- . Época de semeadura: novembro
- . Espaçamento: 30cm x 30cm
- . Densidade: 5 a 6 sementes/cova
- . Sistema de semeio: "espeque" e/ou máquina tico-tico
- . Capinas: devem ser feitas duas, sendo a primeira aos 15 dias após o semeio e a segunda 45 dias após a primeira. Outras devem ser feitas, dependendo da necessidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração dos técnicos agrícolas José de Ribamar Cavalcante Ribeiro, João Bosco Corrêa Rubim, Raimundo Cintra Aguiar e Antônio Fernando Santos da Silva, pela condução dos trabalhos ao nível de campos experimentais e áreas de produtores.